



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 14/08/2015 a 20/08/2015

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUI e aluna do Tecnólogo em Processos Gerenciais - UNIJUI.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
14/08/2015	9,78	330,90	28,78	5,06	3,64
17/08/2015	9,27	325,40	29,06	5,00	3,63
18/08/2015	9,13	324,60	28,32	4,94	3,66
19/08/2015	9,03	324,00	27,89	4,96	3,67
20/08/2015	9,21	330,90	27,98	5,06	3,71
<b>Média</b>	<b>9,28</b>	<b>327,16</b>	<b>28,41</b>	<b>5,00</b>	<b>3,66</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais\* (compra e venda)  
no mercado de lotes brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	<b>Média</b>	<b>Var. % relação média anterior</b>
RS - Passo Fundo	74,60	-2,99
RS - Santa Rosa	74,00	-3,14
RS - Ijuí	74,00	-3,14
PR - Cascavel	72,20	-1,63
MT - Rondonópolis	64,10	-2,03
MS - Ponta Porá	66,50	-1,34
GO - Rio Verde (CIF)	64,20	-3,17
BA - Barreiras (CIF)	67,35	-3,16
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	157,80	-1,13
Paraguai (FOB)**	102,50	-2,38
Paraguai (CIF)**	125,40	-0,95
RS - Erechim	28,70	1,23
SC - Chapecó	28,00	0,00
PR - Cascavel	24,70	0,61
PR - Maringá	24,80	0,40
MT - Rondonópolis	18,95	2,43
MS - Dourados	20,85	-1,18
SP - Mogiana	25,00	-0,99
SP - Campinas (CIF)	28,04	-2,47
GO - Goiânia	22,60	0,22
MG - Uberlândia	24,95	0,20
<b>TRIGO</b>		
RS - Carazinho	625,00	0,00
RS - Santa Rosa	625,00	0,00
PR - Maringá	700,00	0,00
PR - Cascavel	675,00	0,00

\*Período entre 14/08/2015 a 20/08/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 20/08/2015**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,75	67,19	29,82

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
20/08/2015**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	33,68
Feijão (saco 60 Kg)	117,78
Sorgo (saco 60 Kg)	20,10
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,97
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,86
Boi gordo (Kg vivo)*	5,12

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago despencaram nesta semana, reforçando o movimento baixista iniciado após os dados do relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado no dia 12/08. Colaborou para isso igualmente a manutenção de condições positivas para as lavouras dos EUA (63% entre boas a excelentes), assim como um clima normal e um dólar forte no cenário internacional. Enfim, continuou pesando negativamente também a desvalorização da moeda chinesa, agora atingindo a 3,5% nesses últimos dias, além de nova queda na Bolsa de Xangai, agora de 6%.

Com isso, o fechamento do dia 20/08 ficou em US\$ 9,21/bushel, após US\$ 9,03 na véspera. O mês de novembro rompeu o piso dos US\$ 9,00, batendo em US\$ 8,93/bushel no dia 19 e, após ajustes técnicos, fechando a quinta-feira (20) em US\$ 9,07. O valor do dia 19/08 não era visto em Chicago desde o início de outubro de 2009, ou seja, há quase seis anos. O óleo de soja caiu para níveis de 27,89 centavos de dólar por libra-peso no mesmo dia, valor que não era registrado desde o início de janeiro de 2007. Ou seja, nesse caso as cotações voltaram aos níveis de antes do estouro dos preços internacionais das commodities.

Para se ter ideia da dimensão do recuo nos preços atuais da soja, lembramos que há pouco mais de um ano, exatamente em 1º de julho de 2014, o bushel de soja ainda valia US\$ 14,00 e a libra-peso do óleo de soja 38,87 centavos de dólar. Assim, em 13 meses e meio o bushel perdeu 35,5% de seu valor e o óleo 28,2%.

Caso a safra de soja nos EUA se confirme normal após a colheita (novembro/dezembro) e o plantio na América do Sul confirmar um aumento de área, provavelmente o mercado retorne definitivamente a um ciclo de preços normal. Hoje, para o grão, o mesmo seria entre US\$ 8,00 e US\$ 9,00/bushel em 2016. Tudo isso porque, diante da crise econômica mundial que ainda persiste, agora atingindo com mais força a China, Brasil e outros países emergentes, a demanda não acompanha o aumento significativo da oferta. Além disso, vale destacar que em o Banco Central dos EUA aumentando os juros locais (o mercado estima que até o final deste ano isso possa ocorrer), muitos fundos especulativos deixarão de lado parcialmente ainda mais as commodities para deslocarem seus capitais ao mercado financeiro estadunidense, forçando novas baixas em Chicago.

Um elemento que pode reverter um pouco esse quadro seria a redução da projeção de safra nos EUA nos próximos relatórios de oferta e demanda do USDA, previstos para a primeira quinzena de setembro, outubro, novembro e dezembro particularmente.

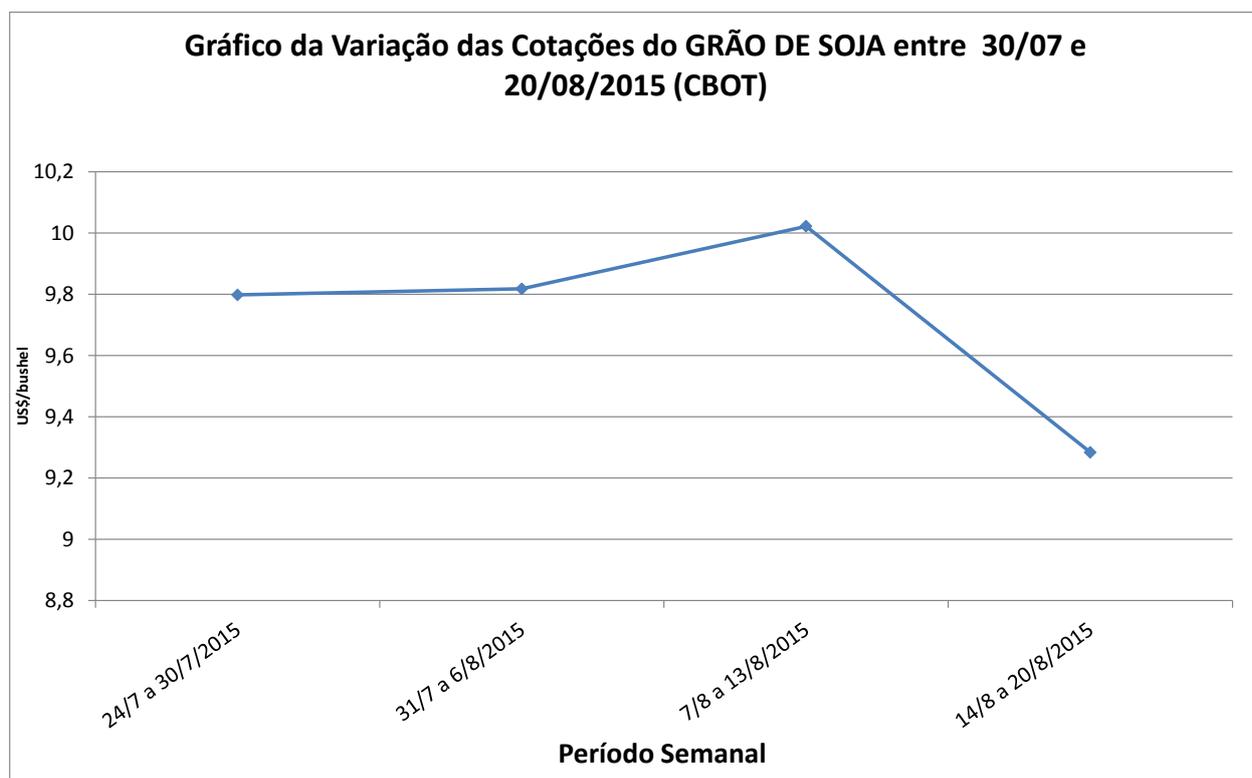
Enfim, na primeira semana de agosto as vendas líquidas dos EUA, somando os dois anos comerciais 2014/15 e 2015/16 chegaram a 756.800 toneladas, não apresentando surpresas.

No Brasil, diante de um câmbio que se estabilizou entre R\$ 3,45 e R\$ 3,50 durante a semana, os preços da soja recuaram. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 67,19/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 74,00 e R\$ 74,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 59,50/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 72,00/saco em Pato Branco (PR). Como se sabe, o que está sustentando os preços da soja desde antes da colheita nesse ano é o câmbio. Nesses quase oito meses do ano

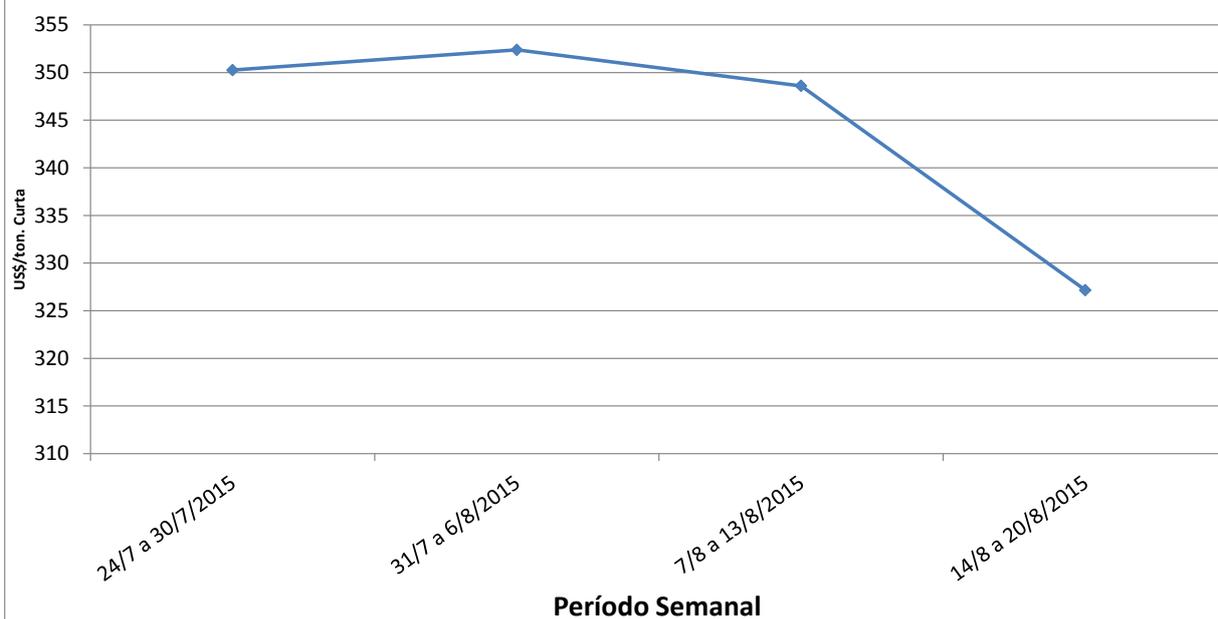
de 2015 o Real já se desvalorizou 31%, compensando quase todo o recuo de Chicago. A questão chave é: até quando o Real irá se manter tão desvalorizado? Isso porque o mesmo já está sobre-desvalorizado, devendo voltar a patamares relativamente normais (R\$ 3,00 a R\$ 3,10) na medida em que as condições políticas e econômicas no país se ajustarem, mesmo que lentamente.

Nesse sentido, os preços futuros continuam excelentes e merecem toda a atenção dos produtores em busca de uma boa média para a futura safra. O interior gaúcho, para maio, fechou a semana com R\$ 70,50/saco FOB, enquanto em Paranaguá (PR) o porto pagava R\$ 74,00/saco para março/abril próximos. No Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás os valores ficaram respectivamente em R\$ 63,00, R\$ 63,00 e R\$ 64,00/saco, todos para fevereiro/abril. Esse último valor também foi registrado na região de Brasília, para abril/maio, assim como em Uberlândia (MG). Enfim, na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins os valores, para maio, ficaram respectivamente em R\$ 66,00; R\$ 65,00; R\$ 66,00 e R\$ 64,00/saco.

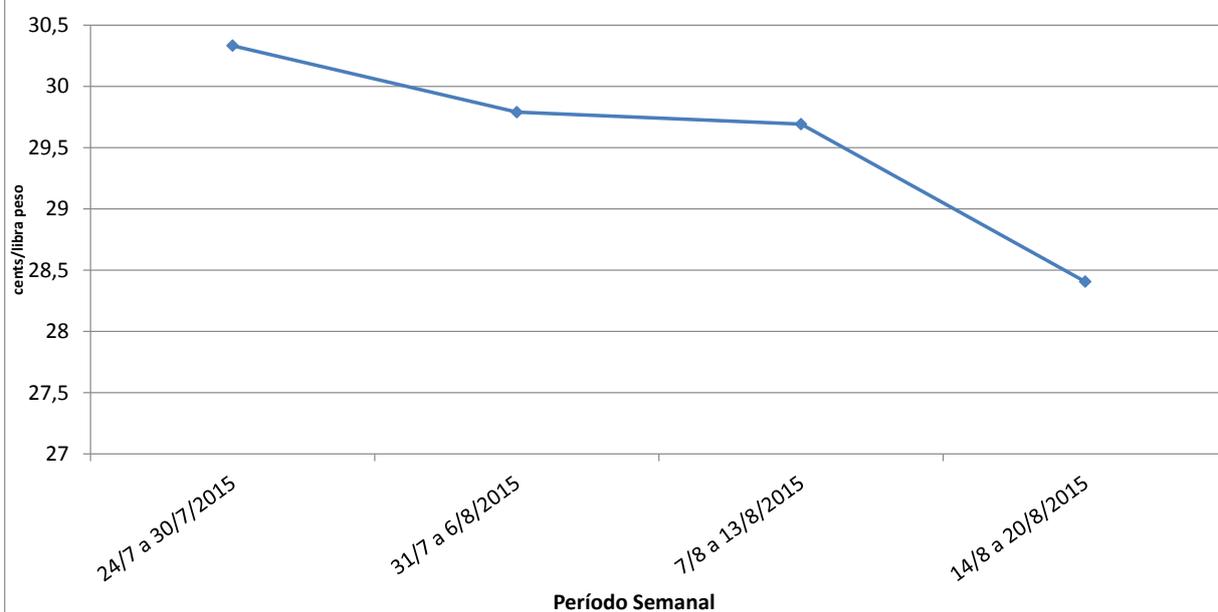
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 30/07 a 20/08/2015.



**Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 30/07 e 20/08/2015 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 30/07 e 20/08/2015 (CBOT)**



## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho subiram um pouco nesta semana, fechando a quinta-feira (20) em US\$ 3,71/bushel. Isso se deve a possibilidade de algumas perdas nas lavouras estadunidenses devido a clima localizado. Mesmo assim, a iminência da colheita (setembro) e a revisão para cima nos números de produção e estoques finais dos EUA, anunciados no relatório do dia 12/08, seguram as altas. A produção dos EUA está agora estimada em 347,6 milhões de toneladas, contra 343,7 indicadas em julho e 361,1 milhões colhidas no ano anterior.

Ao mesmo tempo, as exportações semanais de milho, relativas a safra velha, foram ruins, atingindo apenas 29.200 toneladas, enquanto a safra nova apontou volume de 501.900 toneladas. No acumulado da nova safra as vendas estão 40% abaixo do registrado no mesmo período do ano passado. Na semana passada o volume melhorou, chegando a 890.000 toneladas. No geral, mesmo com uma safra menor nos EUA neste ano, ainda haverá muito milho para ser negociado. A pressão baixista sobre as cotações, portanto, tende a ser maior do que o contrário, pelo menos até a virada do ano, salvo correção para baixo nos volumes a serem colhidos.

O reflexo disso é que os prêmios no Golfo do México estão recuando, tentando chegar a um patamar que possa concorrer com o milho brasileiro e argentino, que agride de forma mais intensa o mercado neste momento. (cf. Safras & Mercado)

No curto prazo, o pequeno recuo na qualidade das lavouras estadunidenses, agora com 69% em condições entre boas a excelentes, deu um pequeno suporte aos preços nestes últimos dias em Chicago.

O clima transcorre bem nos EUA e novas chuvas estão previstas para o restante deste mês de agosto sobre as regiões produtoras. O início do Crop Tour realizado pela Pro Farmer está indicando produtividades médias entre 9.317 e 10.416 quilos/hectare, ou seja, sem grandes surpresas, embora alguns estados produtores estejam registrando produtividades abaixo das verificadas no ano passado. Se isso se confirmar na colheita, poderemos assistir a uma continuidade na recuperação das cotações do cereal, mesmo que lenta.

Na Argentina a tonelada FOB melhorou um pouco de preço, chegando a US\$ 159,00 no final da semana, enquanto no Paraguai a mesma se manteve em US\$ 102,50.

No mercado brasileiro os preços melhoraram um pouco. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 23,75/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 29,00 e R\$ 29,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 15,00/saco nas regiões de Sorriso e Campo Novo dos Parecis (MT) e R\$ 28,00/saco nas regiões catarinenses de Concórdia e Videira.

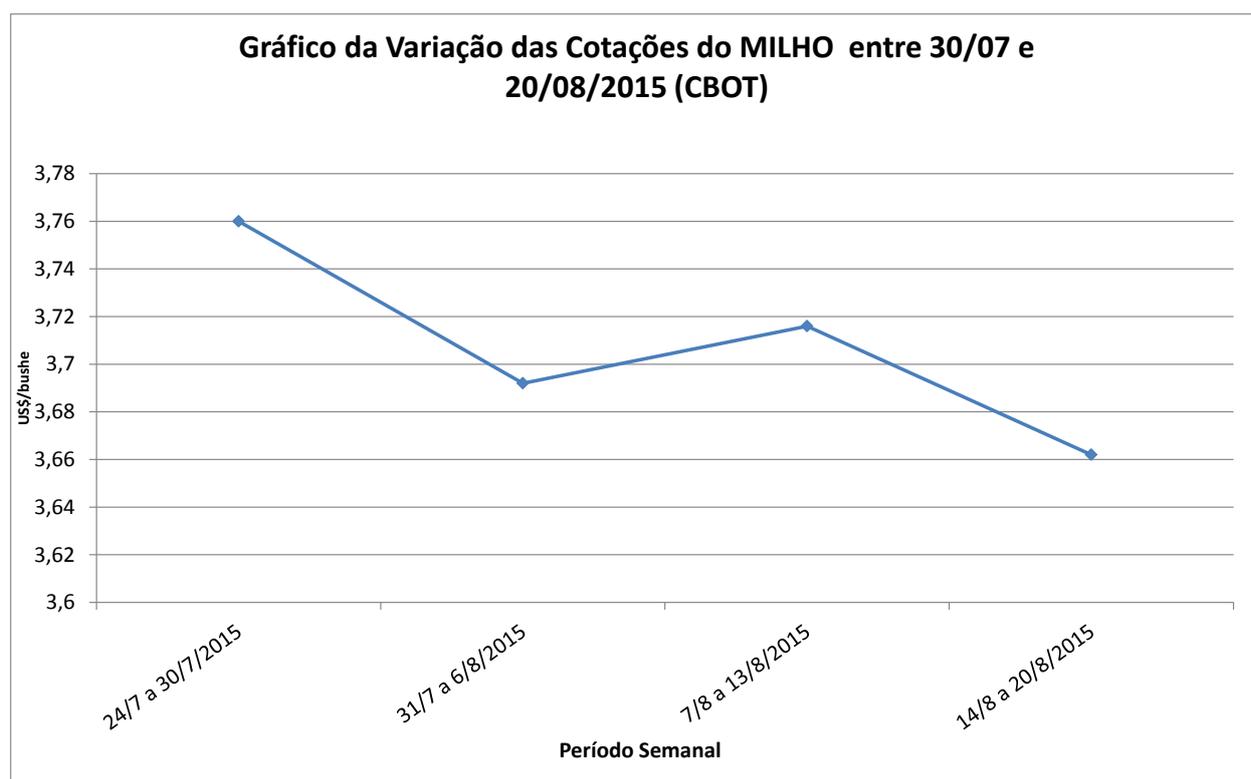
Não há muito fundamento para grandes altas nos preços locais do milho diante da colheita dos EUA que se aproxima. As ofertas internas continuam existindo e a safrinha ainda tem 30 dias de colheita pelo menos.

Dito isso, os embarques de milho em agosto já somam 906.200 toneladas, porém, ainda longe do esperado para o mês. Há lentidão nos embarques o que vem surpreendendo o mercado, porém, confirma a crise de infraestrutura portuária que o Brasil possui. Há muitos navios em espera, fato que está comprometendo a meta de uma exportação recorde para 2015/16 (encerramento em 31 de janeiro próximo).

No geral, o mercado está cada vez mais dependente do fluxo das exportações e do câmbio. O referencial de preço em Campinas ficou entre R\$ 28,00 e R\$ 28,30/saco CIF, enquanto consumidores paulistas estão buscando milho em outros Estados (cf. Safras & Mercado).

Enfim, a importação, CIF indústrias brasileiras, fechou a semana com os seguintes preços: R\$ 46,56/saco para o produto dos EUA e R\$ 43,06/saco para o produto da Argentina, ambos para agosto; R\$ 45,15/saco para o produto argentino em setembro. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 31,17/saco para agosto; R\$ 31,19 para setembro; R\$ 31,17 para outubro; R\$ 31,22 para novembro; R\$ 31,23 para dezembro; R\$ 31,31 para janeiro; e R\$ 31,60/saco para fevereiro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 30/07 a 20/08/2015.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, após recuarem um pouco nesta semana, reagiram por ajustes técnicos e fecharam em alta a quinta-feira (20), com o primeiro mês cotado ficando em US\$ 5,06/bushel.

Não há muito espaço para altas importantes no momento já que a produção mundial se projeta importante e, nos EUA, até o dia 16/08 a colheita do trigo de primavera atingia a 53% do total, superando largamente os 31% da média histórica. Ao mesmo tempo, 70% das lavouras do trigo de primavera a serem colhidas apresentam condições entre boas a excelentes, 22% regulares e apenas 8% entre ruins a muito ruins.

Quanto às vendas líquidas estadunidenses de trigo, na semana encerrada em 06/08 o volume atingiu a 421.600 toneladas para o ano comercial 2015/16. Tal volume é 28% menor do que a média das quatro semanas anteriores. O principal comprador foram as Filipinas com 110.000 toneladas. Já as inspeções de exportação atingiram a 560.083 toneladas na semana encerrada em 13/08.

No Mercosul não houve alterações de preços em relação às semanas anteriores, com a tonelada FOB na exportação valendo entre US\$ 190,00 e US\$ 248,00 dependendo da origem (Argentina, Uruguai ou Paraguai).

No mercado brasileiro o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 29,82/saco, melhorando mais um pouco. Os lotes, por sua vez, se mantiveram em R\$ 600,00/tonelada para compra e R\$ 650,00/tonelada para venda, o que equivale a R\$ 36,00 e R\$ 39,00/saco respectivamente. No Paraná, os lotes permaneceram entre R\$ 650,00 e R\$ 680,00/tonelada na compra, ou seja, entre R\$ 39,00 e R\$ 40,80/saco. (cf. Safras & Mercado)

No geral, o mercado nacional continua estagnado, com apenas o Rio Grande do Sul apresentando alguma variação de preço devido ao crescimento de negócios com trigo procedente do exterior. Como esse produto chega mais caro, devido ao câmbio, os preços locais subiram um pouco mais nesta semana. Além disso, em função do clima, há grandes dúvidas quanto ao tamanho da atual safra e, particularmente, sua qualidade. As chuvas desta semana foram benéficas às lavouras gaúchas, depois de um longo período muito quente e seco.

O destaque é que os preços atuais estão 10% acima dos praticados no Paraná e 20% acima dos existentes no Rio Grande do Sul no ano passado nesta mesma época. Hoje, em função do câmbio, o trigo dos EUA chega no Brasil 30% mais caro do que o produto nacional, enquanto o produto argentino chega 25% mais elevado. Já o produto do Paraguai está 13% mais caro do que o produto nacional e o trigo do Uruguai 16%. Isso permite esperar preços melhores mesmo no período da colheita brasileira, pois a demanda nacional deverá ser mais intensa pelo produto de qualidade superior que sairá de nossas lavouras.

Por enquanto, a indústria continua retraída a espera da nova safra, que já iniciou no Paraná, onde 1% da área foi cortada nesta semana. Os moinhos com menor capacidade de estocagem estão mais ativos no mercado, pagando preços maiores,

enquanto os grandes moinhos podem esperar, graças a estoques realizados anteriormente. (cf. Safras & Mercado)

Em síntese, o mercado espera que, pelo aumento da liquidez em busca do trigo nacional, devido ao encarecimento, em função da desvalorização do Real, do produto importado, os preços subam até mesmo em plena colheita, especialmente no Paraná nesse primeiro momento, já que a colheita gaúcha se dará entre outubro e novembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 30/07 a 20/08/2015.

